# O CADINHO

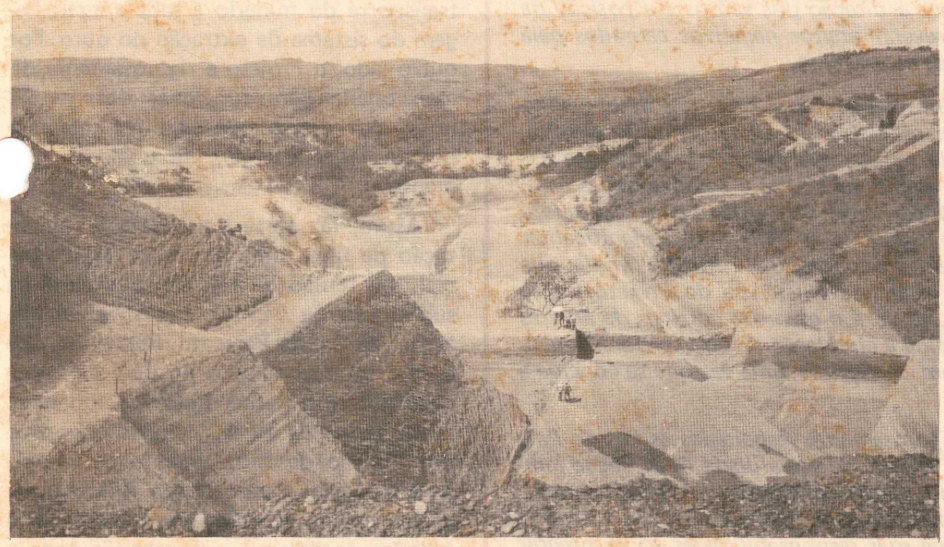
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PARACATU - MINAS RENEE LEPESQUEUR

Informativo da RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.

Ano I – Nº 5 – Abril/Maio – 1986

## Projeto Morro do Ouro

# UMA REALIDADE



Cleto de Assis

Pesquisas, planos, projetos e muito trabalho transformaram o *Projeto Morro do Ouro*, da Rio Paracatu Mineração em uma grande realidade. Terminados os serviços de terraplenagem, com os cortes onde serão instalados os britadores e a própria Usina, já começam a despontar na antiga paisagem abandonada do Morro do Ouro as primeiras construções.

A concorrência para as obras civis da Usina foi vencida por uma empresa de Minas Gerais, a M. Roscoe S.A., uma das maiores, no setor, de todo o país. Ela já está se instalando em Paracatu, abrindo nova frente de trabalho, de geração de emprego e de movimentação comercial (leia na pág. 10).

Por outro lado, a COPAM – Comissão de Política Ambiental da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, deu sua aprovação ao Projeto, o que vem demonstrar o cuidado com que ele foi preparado (leia nosso Editorial, na pág. 2), sem ofender a ecologia local.

O *Projeto Morro do Ouro*, da RPM, vai de vento em popa, como você poderá verificar em algumas matérias deste informativo, que também se renova, acompanhando o avanço de nosso trabalho.

## NOVA FASE

*Nosso concurso para a escolha de um nome definitivo para o Informativo RPM finalmente chegou a um resultado (leia na pág. 4). Surge, neste nº 5, O CADINHO RPM, sugestão vitoriosa de nossa colega Edna Reis, secretária que trabalha no escritório de Brasília. Mas, além da escolha de um determinado nome para nosso jornal, o que valeu mesmo foi o interesse e a participação de dezenas de funcionários, que mandaram suas sugestões, tornando difícil a escolha por parte da comissão que as examinou.*

*Para definir o nome do jornal, a comissão levou em consideração a originalidade e o seu significado, já que a empresa que nos reúne tem um objetivo social, pelo qual todos estamos trabalhando. O jornal, portanto, é mais um ponto de união, de congraçamento e de satisfação, pelo qual podemos receber maiores informações sobre o trabalho que nos é comum e sobre todos os nossos companheiros, além de podermos utilizá-lo para nos tornarmos mais conhecidos pelos colegas e revelarmos faces criativas de nossa personalidade.*

*CADINHO, como todos sabem, é o recipiente onde os minerais são fundidos, sob a ação do calor. É o último instrumento que utilizamos para chegarmos ao produto final de nosso trabalho de mineração, antes de colocá-lo nos moldes. De maneira geral, um cadinho é um vaso feito de material refratário, principalmente argila. Embora sua terminação possa sugerir, CADINHO não é diminutivo de palavra alguma. Segundo os filólogos mais renomados, CADINHO vem do latim* **catinum**, *que era, originalmente, uma travessa, uma vasilha onde se servia comida. Daí, por sua forma côncava, ter a vasilha de fundir metais tomado o nome de* **cadinho**, *cujo sinônimo mais conhecido, embora não tão usado, é* **crisol**, *que se originou do grego* **khrysoilos** *(***khrysos**, *ouro e* **hilè**, *matéria). Assim, ouro e cadinho são parceiros inseparáveis, tanto na etimologia, como na sua extração e na utilização na vida diária.*

*Para nós, O CADINHO RPM passa a significar um recipiente de idéias, onde elas serão fundidas em um só ideal de trabalho e de progresso.*

# LEIA MAIS:

**EM FAMÍLIA** – A festa de confraternização do dia 5 de abril, em Brasília, os aniversários de maio e junho; conheça Paulo Maurício, o menino de 13 anos que desenhou o símbolo da RPM, na pág. 4.
**VOCÊ É QUEM MANDA** – Uma nova seção, na qual você poderá ser o colaborador; o resultado do concurso do título do jornal, na pág. 6.

Fundo APMOMG/Hemeroteca/ARQ01/GAV01/Cód.86/Acervo Arquivo Público de Paracatu

# EDITORIAL

## A aprovação da COPAM

*Entre as várias autorizações legais feitas ao Projeto Morro do Ouro, possivelmente nenhuma tenha levado tanta satisfação aos dirigentes da RPM do que a Licença de Instalação concedida no último dia 25 de março pela COPAM — Comissão de Política Ambiental da Superintendência do Meio Ambiente, subordinada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais. O projeto apresentado pela Rio Paracatu Mineração S.A., elaborado pela Promon, detalhou, em centenas de laudas, todo o empreendimento e seus possíveis reflexos no meio ambiente, não só sobre a paisagem que, por certo, será sensivelmente modificada, no local da mina, mas sobre o solo, sobre os recursos hídricos, na atmosfera, nos ecossistemas e, sobretudo, sobre o homem. Para a retirada do ouro, é evidente que deverá haver alteração do relevo, mas apenas em áreas já tradicionalmente desprovidas de vegetação e de fauna significativas. Os cursos de água, assim como as bacias subterrâneas, serão totalmente preservados e tomou-se cuidado de se fazer estudos sobre a direção dos ventos e a posição da mina em relação à cidade, a fim de prevenir efeitos negativos causados pela poeira e pelo ruído, que serão minimizados ao extremo.*

*O relatório não apresenta apenas promessas sobre o futuro desempenho da exploração mineral que se processará no Morro do Ouro, sítio tão estreitamente ligado à história de Paracatu e da região, mas submeteu ao exame das autoridades responsáveis pela qualidade ambiental dados e comprovações científicas que garantirão uma enorme distância entre os muitos benefícios que o empreendimento trará ao Município, ao Estado e ao País, e os insignificantes níveis de inevitáveis problemas que podem ser apontados. E mostra, ainda, que as providências tomadas antes, durante e após a existência do Projeto trarão dividendos adicionais à própria ecologia, como é o caso das cortinas de árvores que serão plantadas, para tornar mais difícil a circulação de pó, e o florestamento que será feito sobre a área da barragem de rejeitos, uma vez que se conclua a exploração do local.*

*Consciente de que deveriam ser rigorosamente respeitadas as leis do País onde implanta mais um projeto, a RTZ, através de sua afiliada RPM, segue também com rigor a sua tradicional história de desenvolvimento dos seus projetos, sem ofensas irreparáveis ao meio ambiente. Como é observado em uma recente publicação da RTZ, a empresa "reconhece suas responsabilidades ao se integrar socialmente em um determinado local, e é um princípio cardeal de sua filosofia administrativa cumprir plenamente com os regulamentos dos países onde opera".*

*Assim, a Licença de Instalação concedida pela COPAM, que vem coroar a longa lista de autorizações iniciada superiormente pela Portaria de Lavra outorgada pelo Ministério das Minas e Energia, completa o ciclo das autorizações governamentais, sem quaisquer restrições ou exigências complementares àquelas que a própria empresa já tem por norma adotar em seus projetos.*


# O CADINHO

Boletim informativo da
**RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.**
Ano I — Nº 5 — abril/maio-86

•

**RPM** — Rio Paracatu Mineração S.A.
SCS — Ed. Morro Vermelho — 10º andar
70302 — Brasília — DF
Telefone: 224-5545*
Telex: (061) 3781 RIOF BR

•

Rua Dr. Seabra, 188
Bairro Sant'Ana
38600 — Paracatu — MG
Telefones:
671-2929 — 671-2928 — 671-1276
Telex: (061) 4058 RTZB BR

Editado por
**CONART**
Consultoria de Arte e Comunicação Social Ltda.
SHIS - QI 11 - Bl. K - Sobrelojas 15/55
Telefone: 248-6568
Caixa Postal 7057
71.600 — Brasília — DF

•

Jornalista Responsável:
**Teresa Vargas de Assis**
Fotografia
**Guilherme Teixeira**
Arte:
**João Batista Costa de Souza**


# USINA TERÁ ENERGIA PRÓPRIA

Quando estiver funcionando a pleno vapor, o Projeto Morro do Ouro consumirá uma razoável quantidade de energia elétrica, que não poderia ser suprida pelos atuais sistemas de alimentação do município de Paracatu. Afinal, além da iluminação em toda a área de mineração e usinagem, há necessidade de força para mover possantes máquinas de moagem e transporte do minério e toda a aparelhagem do sistema de extração do ouro. Por outro lado, o Projeto é rigorosamente dimensionado para funcionar durante 24 horas por dia, o que significa que não poderá faltar energia, em qualquer momento.

Assim, faz parte do Projeto a implantação de uma linha de transmissão especial, em tensão de 138 kV, que parte da subestação da CEMIG existente em Vazante, ao Sul de Paracatu. Essa linha, que deverá estar concluída no final de 1986, possibilitará o ininterrupto funcionamento da Usina da RPM, além de criar uma nova opção de fornecimento de energia para a região. Para tanto, a RPM empregará recursos no valor aproximado de 4 milhões de dólares, que cobrirão todo o projeto elaborado pela Companhia Energética de Minas Gerais. Na ponta de entrega da energia, já dentro das instalações do Projeto Morro do Ouro, a RPM instalará uma subestação abaixadora, que fará a distribuição primária em 13,8 kV a subestações abaixadoras secundárias e às redes de distribuição.

Evidentemente, o projeto prevê a possibilidade de falta de energia, na linha principal. Em tais casos, a Usina contará com um grupo diesel-gerador de acionamento automático, que servirá para suprir as cargas críticas e atender, especialmente, à iluminação de emergência e aos serviços de vigilância.

O contrato firmado entre a RPM e a CEMIG prevê a possibilidade de utilização da rede para outros consumidores da região, principalmente o próprio município de Paracatu, pois o consumo do Projeto será de aproximadamente 7 milhões e meio de quilovates-hora por mês, menos da metade da demanda reservada para a linha a ser instalada, que é de 16 mil e 200 quilovates-hora. Em tais casos, a CEMIG ressarcirá a RPM pelos valores investidos. É importante notar, entretanto, que os investimentos serão totalmente suportados pela empresa RPM, o que significa um grande benefício social para o município e para a região.

# UM BATE-PAPO COM O PREFEITO

Teresa V de Assis

"Eu devo concluir o meu programa de governo antes do término de meu mandato. Pagarei, assim, com juros os compromissos assumidos com o povo e a confiança que depositaram na minha pessoa." É o que afirma, sem esconder uma ponta de orgulho, o Prefeito Municipal de Paracatu, Diogo Soares Rodrigues, em sua primeira entrevista ao CADINHO RPM. E risa, olhando para o gravador à sua frente: "Vocês têm fita suficiente? A conversa vai longe..."

Apesar de estarmos quase em cima da hora do almoço de um sábado, quando a maioria das pessoas já está fazendo a sua programação de fim-de-semana, encontramos o Prefeito em pleno trabalho, em seu gabinete, rodeado de papéis e de projetos. E esta parece ser uma das características marcantes do administrador, acostumado ao trabalho na iniciativa privada e que sabe que, para se vencer, não se pode brincar em serviço.

Quando perguntamos ao Prefeito sobre as obras importantes de sua administração, ele nos respondeu que considerava todas elas importantes, a todas dedicava sua atenção. "Mas existem algumas que a gente destaca, é lógico. No meu caso, eu destaco as obras que estão ligadas à educação, à cultura e à saúde. Considero esses setores prioritários, porque é através deles que o povo recebe benefícios mais diretos. A educação possibilita à pessoa abrir seus horizontes e, assim, ter mais oportunidades. A cultura é o enriquecimento do espírito, o aperfeiçoamento da pessoa humana. E a saúde está ligada às duas coisas anteriores, porque a pessoa, para ter mais cultura e adquirir um nível de saber mais elevado, precisa ter saúde. Acho que todos os administradores públicos deveriam cuidar desses aspectos fundamentais."

O Prefeito nos conta sobre sua preocupação com a rede escolar, que tem as escolas de primeiro grau sob responsabilidade da administração municipal. Mas, mesmo assim, a Prefeitura tem colaborado com o Governo do Estado, não só na manutenção de algumas escolas de 2º Grau, como na construção de outras, para que o Município não perca oportunidades de expansão de seu sistema de ensino. E cita dados: "Nós criamos, neste período, 33 escolas novas; temos, hoje, 82 escolas rurais da municipalidade, com aproximadamente 3.500 alunos e criamos, também, o pré-escolar, no qual devemos ter quase 2 mil crianças de 4 a 6 anos. Para esse setor, nós temos um total de 45 salas de aula, ou núcleos, tanto na zona urbana como na rural."

"Nós também criamos os cursinhos profissionalizantes, ministrados pelo Núcleo Municipal de Educação, também criado no meu governo."

O Prefeito interrompe um momento, para perguntar se está falando muito: e falar muito de sua administração, de seu trabalho e de seu Município, parece ser outra característica desse paracatuense típico, que se preocupa com o presente e o futuro de sua terra, sem esquecer na rica tradição de Paracatu do Príncipe, motivo de várias publicações que patrocinou e do trabalho de recuperação de obras arquitetônicas do passado colonial. E nos dá permissão para "filtrar" seu depoimento, de mais de uma hora, para a publicação no CADINHO.

Fala longamente sobre o Núcleo Municipal de Educação, no qual as crianças de 4 a 6 anos recebem toda a atenção possível, começando pelo ensino de hábitos de higiene. "Damos a elas uma alimentação bastante nutritiva, levamos as crianças aos médicos, fazemos exames de fezes, fornecemos vermífugos, enfim, procuramos equilibrar as carências das famílias donde elas procedem. E isso é um auxílio muito grande não só para as crianças, mas também para seus pais."

O Núcleo Educacional, segundo o Prefeito, também se preocupa com os cursos profissionalizantes: "Meninas de doze anos, pessoas de mais idade, aprendem lá tricô, crochê, culinária, manicure, pedicure, etc. São, no todo, dez cursos. Agora incluímos marcenaria e eletricidade".

Sua inovação mais importante, conforme nos informa, são as escolas pré-moldadas, especialmente projetadas para a zona rural, que tem uma rotatividade muito grande de crianças, em função do nomadismo das famílias de agricultores. As escolas são construídas de tal forma a permitir rápida montagem e fácil desmontagem. Assim, uma escola pode ser transferida de local, com recursos da própria Prefeitura, dentro de uma utilização mais racional de material. É a versão Paracatuense da montanha de Maomé: se a criança não vai à escola, a escola vai até a criança: "Até o piso é desmontável", conta o Prefeito. "Só não levamos a cisterna, por não ter jeito de carregar..."

Passando pela área de saúde, na qual procura atuar como uma complementação importante ao setor de educação, Diogo Rodrigues conta seus programas e seus resultados. Mas dá ênfase especial à história de sua cidade, preâmbulo para justificar o seu projeto cultural, no qual pretende recuperar as tradições paracatuenses, outrora um importante centro de irradiação política, econômica e cultural. A começar pela criação do Conselho Municipal de Cultura, seu principal núcleo de assessoramento, passando pelo apoio às atividades musicais e teatrais, Diogo Soares Rodrigues entusiasma-se ao contar sobre o Teatro Filodramático, os grupos de ópera, as tradições folclóricas herdadas dos negros escravos. Fala de seus planos para recuperar edifícios e ambientes, como é o caso da antiga Escola Normal, em pleno trabalho de restauração e que deverá abrigar uma biblioteca e escolas de artes.

No setor social, demonstra a preocupação com os garimpeiros e as formas negativas de exploração do ouro. Pensa, igualmente, no auxílio ao homem do campo e a sua fixação no trabalho. Enfim, uma preocupação global com todos os setores que possam interessar à população de Paracatu.

Com grande sinceridade, explica o seu inicial temor pela implantação do Projeto Morro do Ouro, sobre o qual procurou se aprofundar, antes de dar sua aprovação, como Prefeito e como cidadão. Hoje acredita que o trabalho de mineração, no município, ressalvados todos os cuidados com o meio-ambiente, pode trazer inúmeros benefícios, como a geração de novos empregos, maior arrecadação e com a própria projeção de Paracatu, econômica e politicamente. Reconhece, também, que houve um reflexo importante no comércio local, com a implantação do Projeto.

Mesmo descontente com a participação direta do Município na tributação que recairá sobre o ouro extraído (já existem projetos para modificar o Imposto Único sobre Minérios, que dá, hoje, uma participação de 20% aos municípios, sobre o total arrecadado pela União), o Prefeito afirma: "Não há dúvida que, no contexto geral, com relação à projeção do município, na geração de empregos, na contribuição de outras pessoas de outras cidades que estão se transferindo para Paracatu, tudo isso colabora para o crescimento do município".

O Prefeito de Paracatu finaliza sua entrevista fazendo uma referência elogiosa ao Projeto, em relação ao detalhamento dos cuidados com o meio ambiente: "Eu sei que o Projeto obedece rigorosamente todas as exigências técnicas de todos os órgãos com respeito ao cuidado com o meio ambiente. Eu já li o Projeto e digo, sinceramente: não há nada melhor a desejar. Está de acordo com todas as técnicas atuais exigidas pela nossa legislação".

A conversa poderia prosseguir por muito mais tempo, ainda. Mas alguém lembra o Prefeito que ele precisa almoçar. Ele sorri e nos conta que, de vez em quando, faz "greve de fome", passando dois ou três dias sem almoço, inteiramente dedicado ao seu trabalho: "Eu sou dos tais que, quando pega, pega prá valer e esqueço até que a gente tem que se alimentar..."

Fizemos as despedidas, prometendo que esta seria o primeiro de uma série de encontros com o Prefeito Municipal, de quem O CADINHO RPM está à disposição.

Fundo APMDMG/Hemeroteca/ARQ01/GAV01/Cód.86/Acervo Arquivo Público de Paracatu

# EM FAMÍLIA

Esta seção é a nossa página social. Por enquanto, ainda estamos nos organizando para reunir matérias sobre os acontecimentos que mereçam ser registrados. Aniversários, casamentos, viagens, promoções, ou até mesmo a **fofoca** típica das colunas sociais. Se você quiser colaborar, mande as suas notícias. Você está em família.

## Churrasco & Futebol

**Pimba na gorduchinha:** em pleno ano da Copa do Mundo, nada melhor que um bom jogo de futebol, temperado com um gostoso churrasco "a la Antonio Jorge & Furreca", para animar mais uma reunião de confraternização dos funcionários da RPM. E a festa tem sabor especial quando conta com a acolhida dos simpáticos anfitriões D. Heloísa e Antonio Zini, que receberam funcionários e seus familiares em sua residência de Brasília.

Os **errepeemenses** de Paracatu e de Brasília tiveram oportunidade, assim, de se encontrar novamente, no sábado ensolarado do último dia 5 de abril, e quatro equipes de futebol foram formadas por sorteio (para evitar reclamações de pesos e medidas...), sagrando-se campeão o time formado por Wagner, Adjailton, Sérgio, Cássio, Pires e Romero, por coincidência todos de Paracatu, que está provando ser boa de ouro e de bola.

Os anfitriões Heloísa e Antonio Zini fazem a pose clássica do futebol com os campeões do dia. Em pé, da esquerda para a direita, Antonio Zini, Wagner, Adjailton, Sérgio e Cássio. Em baixo, Pires, D. Heloísa e Romero.

Na mesma ocasião foi entregue um troféu a Paulo Maurício, filho de Mary e Fernando Ceylão, que o mereceu por haver desenhado o logotipo da RPM, que será usado, doravante, como símbolo gráfico da empresa.

Sem sombra de dúvida, a reunião foi um sucesso, não só pelo dia agradável propiciado pelo casal Zini, mas pela gostosa forma de congraçamento de funcionários e familiares.

## RELAÇÕES PÚBLICAS

A RPM está organizando o setor de Relações Públicas, que será de grande importância para ampliarmos, principalmente, o relacionamento com a comunidade onde nos instalamos. Quem está nos auxiliando *nessa tarefa é a profissional de* RP Márcia Gerken, mineira de Belo Horizonte, com grande experiência na área.

E, também na área de comunicação social, outra novidade: foi contratada a empresa CONART, de Brasília, que é responsável pela edi*ção do CADINHO RPM, em sua* nova fase.

## NOVOS MEMBROS DA CIPA

*No último dia 31 de março, em reunião realizada no Laboratório da RPM, foram eleitos os novos membros da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que coordenarão os trabalhos da mesma de 1986 a 1987. Os funcionários Moacir Austerno Cardoso, Carlos Souza Gonçalves, Reginaldo da Paz Reis, Adão Luis dos Santos, Geraldo Eustáquio Fernandes Maia e Júlio Cesar Oliveira Eugênio são os novos representantes dos empregados e trabalharão em conjunto com os representantes do empregador (segundo determina a lei), Evaldo Cândido da Costa, Aldo Domingos, Lalim Soares Chaves, Antonio Euripedes de Souza, Oscar Araújo Ferreira e Sérgio Soares de Souza. O CADINHO RPM deseja pleno êxito aos novos membros da CIPA.*

## ANIVERSÁRIOS DE MAIO E JUNHO

Eis a nossa já tradicional relação aniversariantes. A todos os nossos parabéns e aquele abraço.

**Augusto Furtado de Miranda**
Paracatu 02/05
**José Osvaldo Ferreira da Cruz**
Paracatu 05/05
**Sérgio Soares de Souza**
Paracatu 05/05
**Romero Barbosa de Brito**
Paracatu 10/05
**Cacio Benedito P. da Silva**
Paracatu 13/05
**Geraldo Eustáquio F. Maia**
Paracatu 14/05
**Oswaldo de Oliveira Pais**
Paracatu 15/05
**Osvaldo Waissel do P. e Silva**
Cuiabá 20/05
**Ivo Pereira da Gama**
Paracatu 25/05
**João Divino Vaz Costa**
Paracatu 04/
**Marcos Ciro Barbosa de Abreu**
Cuiabá 06/06
**Evaldo Braga de Oliveira**
Paracatu 07/06
**Sebastião Mendes dos Santos**
Paracatu 12/06
**Ivo Ribeiro da Silva**
Paracatu 12/06
**Antonio Ferreira Gomes**
Paracatu 13/06
**Francisco Eugênio de Souza**
Paracatu 13/06
**Luciana Henriques Negrelli**
Brasília 13/06
**Rubens Silveira de Oliveira**
Brasília 13/06
**Humberto de Souza Gonçalves**
Paracatu 23/06
**Evaldo Cândido da Costa**
Paracatu 25/06
**José Teixeira de Araújo**
Paracatu 25/06
**Alfredo Luiz Perin**
Cuiabá 26/06
**Ney Strapasson de Cesar**
Paracatu 27/06
**Maria Rosa Sartori Brandão**
Brasília 29/06

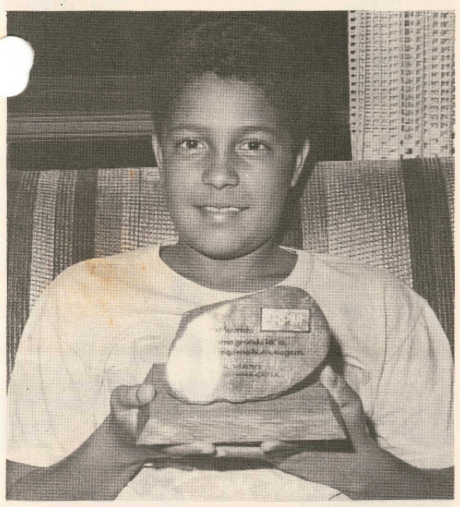
# HOMENAGEM DAS MÃOS DE UM PEQUENO ARTISTA, SAI O NOSSO SÍMBOLO

Paulo Maurício é um menino de apenas 13 anos, que gosta de desenhar. Colega de escola de Marcos, filho de Antônio Zini, ficou interessado na atividade do pai de seu amigo e teve a idéia de desenhar uma marca para a Rio Paracatu Mineração. Imaginou uma barra de ouro, como tantas as que sairão da Usina do Morro do Ouro, e colocou as três letras iniciais da empresa: RPM.

Marcos levou a idéia para seu pai e aconteceu o que nem Paulo Maurício imaginou: a marca foi adotada pela empresa. O trabalho, evidentemente, não foi julgado pelos aspectos técnicos que se exigiriam de um programador visual profissional, mas pela originalidade, tomada de uma idéia simples e objetiva. E não passaram despercebidos o interesse e a iniciativa de Paulo Maurício.

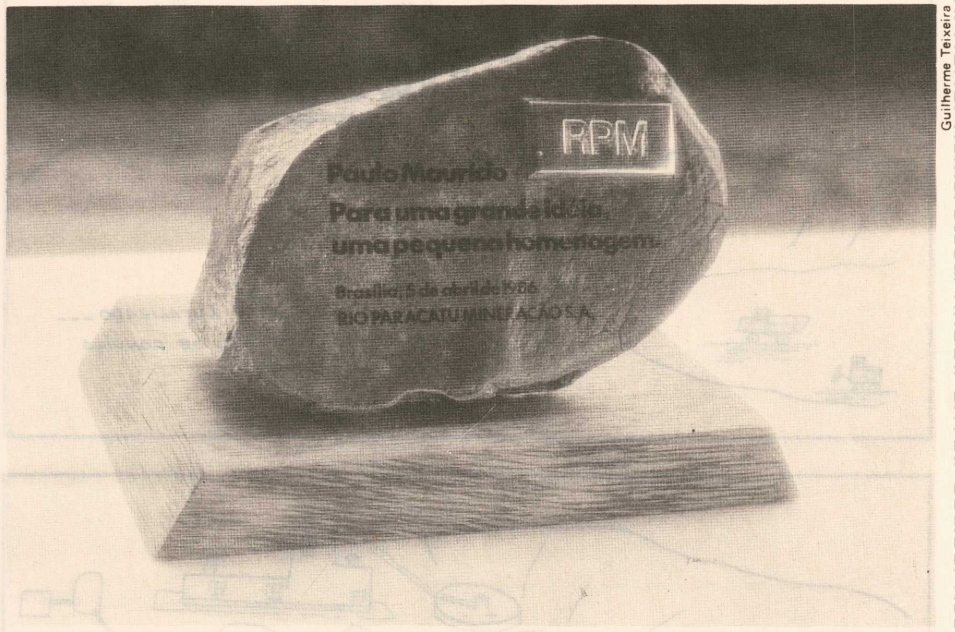
Para demonstrar o agradecimento da RPM, foi encomendado um troféu especial, feito de uma pedra retirada do Morro do Ouro.

Paulo Maurício está terminando o 1º Grau, no Colégio D. Bosco e, além de desenhar, pratica natação. Porém sua preferência é mesmo o desenho. Filho caçula de Mary e Fernando Ceylão, ele ainda não sabe que profissão escolherá. Mas já começa a reunir seus primeiros triunfos na vida. E nós desejamos a ele uma série enorme de outras conquistas, que, por certo, serão tão sólidas quanto a rocha que simbolizou o agradecimento da RPM.



Guilherme Teixeira

Paulo Maurício segura...




Guilherme Teixeira

... o troféu com que foi homenageado pela RPM.

# VISITA À MORRO AGUDO

No último dia 7 de maio, um grupo de técnicos e membros do GEIMI – Grupo Executivo da Indústria de Mineração, órgão colegiado de assessoramento do Ministro das Minas e Energia, visitou Paracatu, dentro de uma programação organizada pela Mineração Morro Agudo S.A., que vem acelerando o projeto de exploração de uma mina de zinco e chumbo, numa área de 40 quilômetros distante da cidade.

Acompanhando o referido grupo, também fez a visita o Gerente de Relações Industriais da RTZ, João Mesa, que teve a oportunidade de conhecer as instalações da Morro Agudo e, mais tarde, ciceronear os visitantes numa rápida visita às obras do Projeto Morro do Ouro.

### Mina subterrânea

Ao contrário do Morro do Ouro, onde as escavações serão feitas a céu aberto, a Morro Agudo é uma mina subterrânea, cujo acesso é feito por rampas, na profundidade atual de 250 metros. Prevê-se que, na fase de produção plena, a jazida fornecerá cerca de 48.800 toneladas/ano de concentrado de zinco e 12.500 toneladas ano de concentrado de chumbo. Haverá, também, uma parte residual de 400.000 toneladas/ano de pó-calcáreo, utilizado para correção de solo agricultável.

### Visita detalhada

Os visitantes partiram de Brasília às 6 horas da manhã, em ônibus, iniciando a visita por volta das 9 horas. Após serem recepcionados pelos senhores Geraldo Magela (Diretor-Presidente), João Rosado (Superintendente) e Sérgio Fraguas (Diretor Técnico), foi feita a descida às galerias subterrâneas, onde todos puderam examinar os depósitos de minérios. Em seguida, a diretoria da Morro Agudo ofereceu um almoço e, após, foi realizada uma visita às dependências administrativas e ao laboratório.

### No Morro do Ouro

Os visitantes deixaram o local da Mineração Morro Agudo por volta das 14 horas e, a convite de João Mesa, foram conhecer o local onde está sendo instalada a Usina da RPM, no Morro do Ouro. Recebidos com refrescos, no Mirante, que ajudaram a amenizar o forte calor daquele dia, obtiveram também maiores informações sobre o Projeto, repassadas pelo geólogo Alexandre de Souza. Os membros do GEIMI, que foram responsáveis pelo exame do Projeto, em uma das fases de autorizações oficiais, não esconderam sua satisfação ao conhecer, **in loco**, as obras de implantação do mesmo. Um dos visitantes registrou que "a visita ampara a nossa decisão anterior, quando aprovamos o Projeto. Os documentos que examinamos não eram apenas documentos, mas espelhavam uma realidade que já podemos sentir".

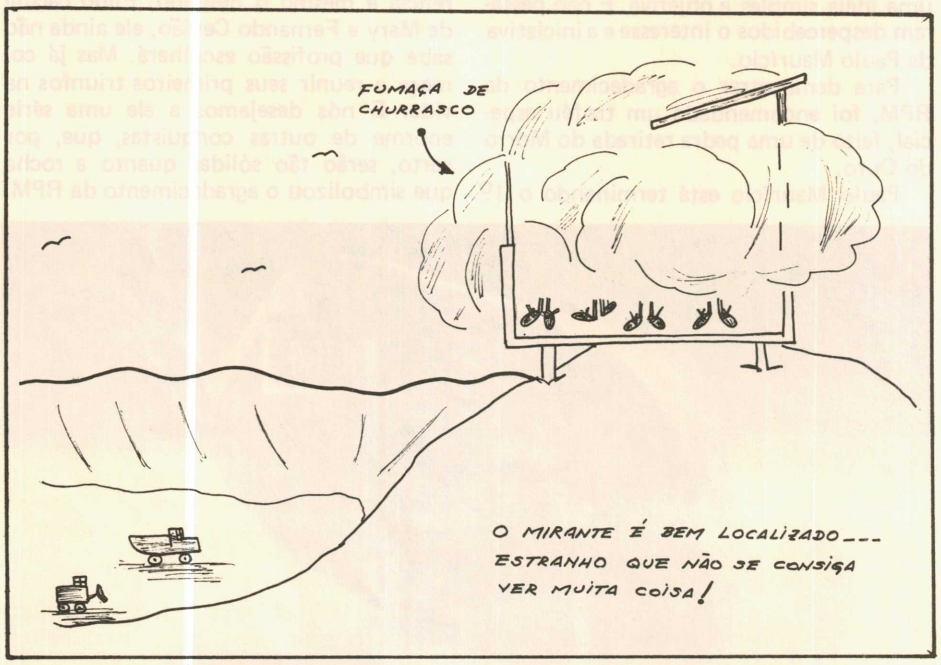
Em nome da RTM, Alexandre de Souza agradeceu a visita, afirmando que aquele mirante, de onde todos puderam verificar como está sendo desenvolvido o Projeto Morro do Ouro, não era apenas um ponto a mais na paisagem, mas representava uma abertura do Projeto à comunidade nacional.

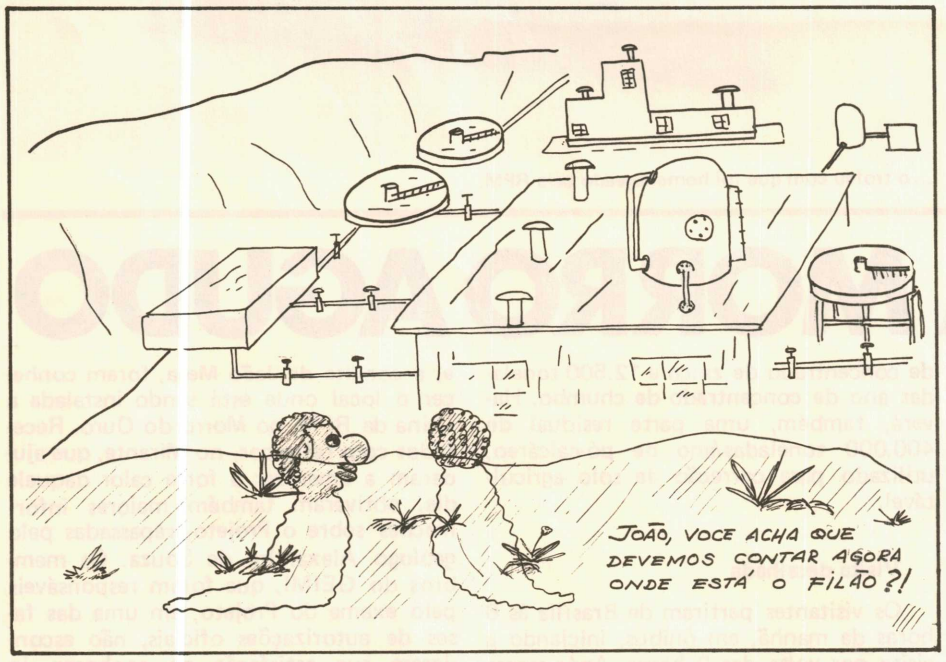
Fundo APMDMG/Hemeroteca/ARQ01/GAV01/Cód.86/Acervo Arquivo Público de Paracatu

# VOCÊ É QUEM MANDA

*O CADINHO RPM, em sua nova fase, está abrindo uma seção especial para os funcionários (ou seus familiares), que queiram colaborar, de alguma forma, para o enriquecimento de nosso jornal.*

*Quem está inaugurando a seção é o Edison Camargo Rodrigues, Gerente de Suprimentos, do escritório do Rio de Janeiro, com duas "charges" sobre o Projeto Morro do Ouro.*




## MANDE SUA COLABORAÇÃO

Se você escreve, desenha, pinta, borda, ou sabe o segredo daquela receita gostosíssima; se você já inventou alguma coisa, se já construiu um móvel prático para sua casa; se você sabe como economizar mais gasolina ou descobriu um jeitinho de ganhar na loto; se você é poeta, compositor ou cria jacarés, mande sua colaboração: afinal, de artista e de louco, todos nós temos um pouco. E vale também colaboração dos filhos, da esposa e até da sogra.

Neste jornal, VOCÊ É QUEM MANDA.

# O RESULTADO DO CONCURSO

Guilherme Teixeira

**Biquinho de Lacre** ganhou o concurso do título do jornal: este foi o pseudônimo utilizado por Edna Maria Pessoa Reis, que sugeriu o nome O CADINHO RPM para nosso boletim informativo, que passa a circular, deste número em diante, com o novo logotipo. Edna (que ainda não sabe qual a surpresa prometida para o vencedor) é secretária do escritório de Brasília. Amazonense de Parentins, Edna reside na Capital Federal desde 1984. Casada, tem uma filhinha, Ivie, com 1 ano e 7 meses de idade e já é nossa colega há cerca de um ano. Seu pseudônimo foi retirado do apelido que o Augusto Furtado, o "Teco", de Paracatu, deu a ela carinhosamente. À Edna, que passa a ser madrinha do CADINHO, nossas felicidades pela idéia vencedora.

A todos os demais colegas que mandaram suas colaborações, nosso muito obrigado. Foram dezenas de sugestões, muitas delas bastante sugestivas. Mas a escolha, como queria o regulamento do concurso, tinha que recair apenas em um nome.

De qualquer maneira, valeu a participação de todos. E é assim que queremos prosseguir: com participação. Afinal, O CADINHO RPM é dos funcionários da RPM.

ENTREVISTA

Entre rochas e minas de ouro, um caminho bem sucedido

**A revista FAÇO ATUALIDADE, publicação interna da Fábrica de Aço Paulista S.A., publicou, em seu número 5, de março último, uma entrevista com o Diretor de Operações da RPM, o geólogo Antonio Zini, cuja vida profissional foi total e apaixonadamente dedicada à pesquisa e à descoberta de riquezas, nos mais ermos e distantes locais do Brasil e até em algumas regiões da África, da Austrália e do Sudeste Asiático. Por se tratar de assunto interessante para nós, que convivemos com o entrevistado, vamos transcrever a matéria.**

# ENTRE ROCHAS E MINAS DE OURO, UM CAMINHO BEM SUCEDIDO

A geologia levou-o por muitos caminhos. Pelos rios turvos e misteriosos da Amazônia, pelas belezas da Serra dos Carajás e das regiões do Amapá e Pará... Pelas montanhas da Indonésia e Malásia, entre tantos outros lugares. As experiências são muitas. Acampamentos na Amazônia, caracterizados por dias e dias afastado da vida urbana, alimentação precária, transporte por avião monomotor e helicóptero. Viagens pelo Oriente, confrontando hábitos e costumes, presenciando conflitos. Em sua primeira viagem à Malásia, em uma área de produção de estanho, ouvia, à noite, os tiros das metralhadoras dos guerrilheiros da região. Há recordações boas, também, como a bela geografia da Indonésia, com seus corais, vulcões e florestas.

Hoje, o cenário que o cerca é totalmente diferente. As árvores das florestas dão lugar a altos prédios; a natureza contrapõe-se à agitação de uma grande cidade: Brasília.

No Setor Comercial Sul, longe das rochas, nosso estrevistado dirige um dos mais arrojados projetos de mineração de ouro, o projeto Morro do Ouro, em Paracatu/MG, Seu nome, Antonio Zini — Diretor de Operações da RPM (Rio Paracatu Mineração). Deixou a geologia, não se dedica mais à pesquisa de exploração.

Desde 1983 é responsável pelo projeto de construção e operação da mina de Paracatu.

Este projeto de exploração de ouro representa o primeiro investimento do Grupo Rio Tinto Zinc em uma mina brasileira. "Mas os resultados já são previsíveis e a mina terá vida útil de, no mínimo, 15 anos", informa Zini.

Utilizando-se das mais modernas técnicas e equipamentos, a mina de Paracatu entrará em funcionamento em breve.

O Morro do Ouro foi uma de suas pesquisas mais bem sucedidas. Mas há muito esse geólogo/diretor embrenha-se pelas terras brasileiras à procura de minérios.

Quando se formou, em 1968, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, já havia estabelecido objetivos, traçado planos. No ano seguinte, partia para a Amazônia. Do extremo Sul para o extremo Norte.

A região amazônica, de grande potencial mineral, representou um grande desafio. Percorreu as regiões de Carajás, Amapá e Pará, numa experiência que define como excitante: "Nessa época, passava de 40 a 50 dias na floresta, sem o conforto e a boa alimentação da cidade"

"Para chegar até Belém, onde passava meu período de folga, de cerca de 10 dias, enfrentava um longo caminho, completado muitas vezes por barco, avião monomotor, helicóptero e avião de carreira", explica Zini.

Em 1971, ingressou na RTZ — Rio Tinto Zinc (empresa da holding em que trabalha até hoje) como geólogo de exploração, atuando em Paragominas, no Pará.

Nesta área, implantou a pesquisa de Bauxita. Iniciava aí uma carreira profissional promissora: do Rio Grande do Sul, onde passou sua infância, para a Amazônia, Pará, Amapá, concretizando suas perspectivas profissionais. As mudanças são freqüentes na vida deste filho de imigrantes italianos, que fugiu à tradição, trocando a agricultura pela geologia. Mas as influências desta ascendência foram grandes.

"Guardo ainda lembranças da colônia, suas canções, hábitos alimentares..."

A Bahia foi o Estado que o abrigou, em 1973, como Gerente de Exploração Regional. Mas sua passagem pela "Terra de Todos os Santos" durou pouco. Algum tempo depois, seu destino era outro. Desembarcava na África do Sul, numa viagem de treinamento, visitando as minas do Grupo. Foram 6 meses entre a África, Austrália, Malásia e Indonésia. Sozinho, sem a esposa e o primeiro filho recém-nascido, enfrentou novas experiências. "Durante esse tempo, transformei-me realmente num geólogo. Adquiri muita vivência, assimilei condutas práticas", afirma Zini. "Pessoalmente também foi uma experiência que muito me enriqueceu", completa. Depois dessa viagem, volta ao Brasil e, novamente, para a Amazônia. Desta vez, fixa residência em Santarém, entre os rios Tapajós e Amazonas. As pistas cavadas nas florestas e os aviões monomotores passam a fazer parte novamente de seu dia-a-dia.

Nova mudança. A Cidade Maravilhosa é o local para onde é transferido para gerenciar a exploração de um programa de cobre, chumbo e zinco. O Rio de Janeiro é sua nova morada, pelo menos até 1977.

"Nesse período, afastei-me por alguns meses da RTZ. Mas não me adaptei a uma empresa de pequeno porte e retornei". Com essa volta, passou a gerenciar o programa de cobre, chumbo e zinco em Minas Gerais. Um programa que envolveu diversos estados brasileiros.

Uma nova transferência, em 1982, leva-o de volta ao Rio de Janeiro, como Gerente Geral de Exploração. A pesquisa em Paracatu, interior de Minas Gerais, surtiu resultados positivos. O Grupo paralisou as pesquisas e Zini foi gerenciar o projeto do Morro do Ouro. No final de 83 foi transferido para Brasília, junto com a sede da própria empresa.

"Costumo dizer que minha família mora em Brasília há 2 anos e 4 meses. E eu, o mesmo período em uma mala, porque divido meu tempo entre São Paulo, Paracatu, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília", comenta Zini.

Mas essas freqüentes mudanças parecem não afetar a vida pessoal. "Mais de 2 anos no mesmo lugar, dá coceira", afirma. Seus dois filhos e esposa também se adaptam facilmente a essas mudanças; afinal, já se mudaram cerca de 15 vezes.

Nas poucas horas de folga, dedica seu tempo às plantas. Possui um orquidário com 130 espécies que colheu pessoalmente. Um outro **hobby** é velejar com os filhos no lago Paranoá, em Brasília... pelo menos, até a próxima mudança.

Fundo APMDMG/Hemeroteca/ARQ01/GAV01/Cód.86/Acervo Arquivo Público de Paracatu

# EM FRENTE

# INICIADAS AS OBRAS CIVIS

Sede própria da M. Roscoe, em B.H.

Já está em atividade mais uma empresa contratada pela RPM para obras no Morro do Ouro: é a M. Roscoe S.A., empresa de engenharia com sede em Belo Horizonte e que ganhou a concorrência realizada para a execução das obras civis da Usina. A M. Roscoe está em plena fase de instalação de seu canteiro de obras e já transferiu para Paracatu inúmeros funcionários, inclusive os engenheiros responsáveis pela construção.

Além de ser uma empresa especializada em engenharia civil industrial, a M. Roscoe também se dedica à engenharia predial, de saneamento e de tecnologia especial.

Com quase 30 anos de experiência, a empresa dispõe de considerável acervo técnico-gerencial, evidenciado por seu excelente conceito perante seus clientes e a comunidade em geral. Seus trabalhos, executados em todo o território nacional, são conceituados por elevado padrão de qualidade, alta qualidade técnica, constante adoção de tecnologias nobres, contínuo aprimoramento de sua equipe técnica e administrativa e pelo cumprimento rigoroso dos prazos contratuais.

São centenas de projetos executados, que somam um volume total de concreto de, aproximadamente, 2 milhões de metros cúbicos, ou seja, o equivalente a 25 estádios iguais ao Maracanã.

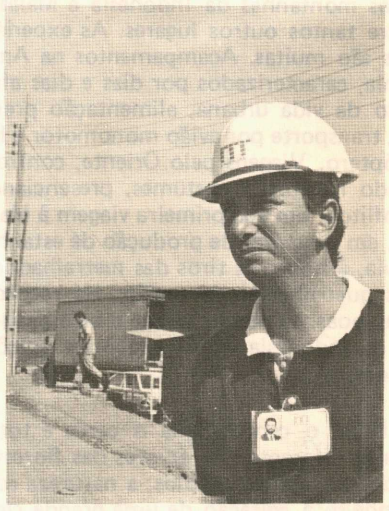
O escritório central da empresa está em Belo Horizonte, contando com um Centro de Processamento de Dados e computadores nos escritórios das principais obras. A M. Roscoe foi fundada, como empresa individual, a 25 de março de 1957, transformando-se em sociedade anônima, em 1967 e, três anos mais tarde, em sociedade de capital aberto. Merece atenção a sua destacada atuação na obra do Estádio Minas Gerais, o Mineirão, onde executou fundações profundas que totalizaram quase 6 mil metros de tubulões.

Assim, a pequena empresa criada há 29 anos, é hoje uma das mais sólidas empresas nacionais de construção civil, reunindo aproximadamente 4 mil funcionários, dos quais cerca de 70 são profissionais de nível superior, com alta qualificação.

## O melhor patrimônio

O encarregado das obras civis da Usina do Morro do Ouro é o engenheiro Ilso José de Oliveira, da. M. Roscoe, que estava ausente da cidade, cuidando da transferência de sua família do Norte do Brasil para Paracatu. Mas conversamos com o engenheiro Luís Flávio Braga Ramos, que também é mineiro e será um dos responsáveis pela construção das instalações industriais da RPM.

O engenheiro Luís Flávio falou da experiência da empresa em que trabalha, que já fez outras obras para projetos de mineração. Ele, que veio de outro trabalho da empresa, realizado em São Luís, diretamente para Paracatu, considera o projeto da RPM importante, "pois é um cliente novo e de grande potencial. E, para a M. Roscoe, seu melhor patrimônio são seus clientes".



Teresa V. de Assis

Luís Flávio Braga Ramos

# Na base do Projeto, a PROMON

Dedicada à prestação de serviços de engenharia e gerenciamento de implantação de empreendimentos, à prospecção sísmica de petróleo e minérios e ao desenvolvimento de sistemas eletrônicos, a PROMON Engenharia S.A. foi contratada em 1984 pela RPM para fazer o projeto conceitual do Projeto Morro do Ouro. É, portanto, uma das inúmeras empresas brasileiras a se associar ao empreendimento de Paracatu, garantindo a solidez e a segurança do Projeto.

Constituída em 1960, possui hoje aproximadamente 3 mil funcionários, sendo 950 de nível universitário. Nestas duas últimas décadas vem participando de alguns dos maiores empreendimentos no Brasil, tais como o complexo de Itaipu, o programa nuclear, a expansão dos parques de refino, petroquímico e siderúrgico, os metrôs de São Paulo e Rio de Janeiro, aproveitamento do minério de ferro de Carajás e o Sistema Brasileiro de Telecomunicações por Satélite.

A PROMON atua também no mercado externo, levando sua experiência, adquirida no Brasil, a países como Argélia, Chile, China, Costa Rica, Equador, Iraque, Nigéria, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Tendo colaborado em todas as fases iniciais do Projeto Morro do Ouro, a PROMON, mesmo antes da formalização de sua contratação, já tinha participado de algumas atividades essenciais para a implantação da Usina da RPM. Entre elas, o processo para a compra dos moinhos de bolas, que são os equipamentos de maior prazo de fabricação dentre os que serão utilizados pela RPM. Também houve colaboração no projeto de terraplenagem.

"Nesse aspecto — lembra Mário Sérgio, gerente da PROMON — foi fundamental a agilização dos serviços, que tornou possível a contratação da empreiteira de terraplenagem já em setembro de 85.

Atualmente a equipe de Projeto da PROMON compõe-se de aproximadamente 40 pessoas, que trabalham no Escritório do Rio de Janeiro. Acompanha os trabalhos uma equipe de fiscalização da RPM, o que possibilita um constante e eficiente desenvolvimento dos serviços executados.

A PROMON tem sob sua responsabilidade o projeto executivo das áreas de Britagem e Beneficiamento de minério, Área Administrativa e Indústrial (compreendendo a Subestação Principal de Energia Elétrica, Captação e Adução de Água e Barragem para contenção de rejeitos), além dos sistemas de comunicação e segurança e de infra-estrutura da planta (terraplenagem, arruamento, drenagem e iluminação externa).



Fundo APMDMG/Hemeroteca/ARQDI/CAVDI/Cód.86/Acervo Arquivo Público de Paracatu

# O progresso de Romero

Há pouco mais de cinco anos, a vida de Romero Barbosa Brito apresentava as mesmas perspectivas da maioria dos jovens de Paracatu: estudar, acomodar-se a um trabalho no comércio local e, depois, quem sabe, procurar outras oportunidades em centros maiores.

Mas muitas surpresas estavam reservadas para sua vida profissional. O comerciário de então veste, hoje, com muito orgulho, o seu capacete de Fiscal de Obras Civis da Rio Paracatu Mineração S.A., assumindo responsabilidades que, até há pouco, nem imaginava.

Mas é ele mesmo quem se identifica:

— Sou nascido em Paracatu, tenho 23 anos e sou solteiro.

**Cadinho** — E não pretende casar?

— Não, ainda não encontrei a escolhida, a primeira dama...

**Cadinho** — E aqui em Paracatu, você encontrou um bom sentido para seu trabalho, para sua realização profissional?

— Encontrei, sim. Desde que eu entrei na empresa, sempre fui valorizado. Não só eu, como todos os funcionários.

Romero conta que, antes de trabalhar no Projeto Morro do Ouro, estudava e trabalhava no comércio. Teve que paralisar seus estudos, mas pretende continuar. No Projeto, começou como trabalhador de campo, no início dos trabalhos de pesquisa, procedidos pela Riofinex, que é a empresa do Grupo que fez os primeiros trabalhos de exploração. Com a organização do Laboratório, o geólogo Rubem Forlin levou-o para o setor, onde ele teve que aprender novas atividades. E sua dedicação logo promoveu-o a Subencarregado do Laboratório. Até ser convidado para fiscalizar as obras de construção da Vila de Funcionários.

**Cadinho** — Há quanto tempo você está na empresa?

— Eu tenho cinco anos e poucos meses de trabalho. Comecei na Riofinex, que fez todo o trabalho de pesquisa. Depois passei para a RTZ e agora estou na RPM. Assim, desde o início estou junto com o Projeto Morro do Ouro.

**Cadinho** — Qual é a sua atividade, atualmente?

— Como Fiscal de Obras Civís, fiscalizo os trabalhos da empreiteira que constrói a Vila de Funcionários. É uma atividade nova para mim, que eu não conhecia antes, mas acredito que estou me saindo bem, porque aprendi muita coisa. Estou gostando e pretendo continuar, por mais algum tempo, pois é sempre bom aprender um pouco mais.

**Cadinho** — Quer dizer que, nesses cinco anos, você fez, praticamente, vários cursos de formação profissional, em seu trabalho na empresa?

— Não passei por muitos setores, mas aproveitei bem o que aprendi por onde passei. Logo no início do Laboratório, que eu ajudei a fundar, eu aprendi quase todas as tarefas que lá são feitas. Quando apareceu a oportunidade de tornar-me fiscal da construção das casas da Vila, eu aceitei imediatamente.

**Cadinho** — E quando terminar a construção da Vila?

— Eu vou para o Morro. Quero colaborar na obra de construção da Usina e da barragem. Nesse tempo de construção, creio que vou ficar lá no Morro mesmo.

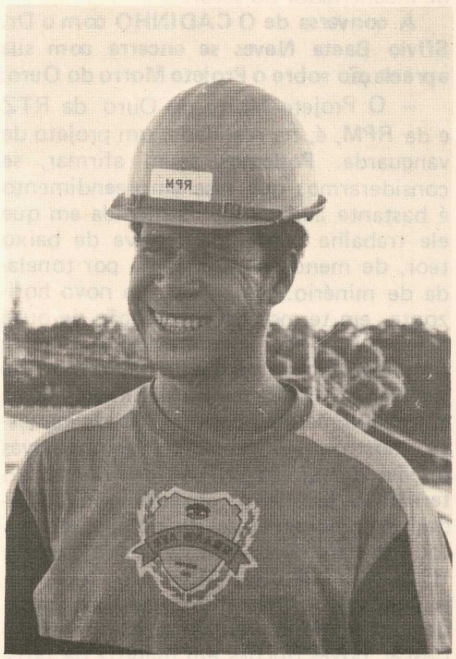
**Cadinho** — Na sua opinião, o que a implantação do Projeto Morro do Ouro trouxe para Paracatu?

— Trouxe benefícios demais. Empregos, principalmente. E vai trazer muito mais. Aqui estavam faltando atividades como esta. Muita gente vivia e ainda vive de garimpo, mas não tinha a segurança de um emprego fixo. Com a RPM, muita coisa mudou.

**Cadinho** — Como era, para você, a cidade, antes da RPM?

— Você nem imagina o **paradeiro**, era tudo muito parado. Não havia muito campo de trabalho, a maioria do pessoal mudava para outras cidades, à procura de oportunidade de trabalho.

Filho de uma família muito antiga de Paracatu, Romero transborda, em suas palavras, a satisfação com o seu trabalho, que não pára um minuto. Nossa conversa, feita num sábado de muito sol, em meio à poeira da construção da Vila, teve que ser interrompida algumas vezes, pois ele não desviava a sua atenção de suas tarefas. E, com maior satisfação ainda, nos mostrou os detalhes de uma das confortáveis residências que estão sendo construídas para os funcionários da RPM, como se em cada tijolo, em cada pedaço da casa estivesse também parte de sua dedicação, que é exemplo para todos os jovens da sua geração e para todos os seus colegas de empresa.



Tereza V. de Assis

Romero, satisfeito com seu trabalho...

Cleto de Assis

... auxilia o nascimento da vila dos funcionários.

Fundo APMDMG/Hemeroteca/ARQ01/GAV01/Cód.86/Acervo Arquivo Público de Paracatu

# ENTREVISTA "O BRASIL É TAMBÉM UM PAÍS MINERAL"

Guilherme Teixeira

**Fomos encontrar o Dr. Sílvio Baeta Neves em seu gabinete, no 1º andar do Departamento Nacional de Produção Mineral, absorvido em seu trabalho. Queríamos que ele falasse para os leitores de *O CADINHO RPM*, a maioria interessada em trabalhos ligados à mineração, o que faz a divisão que dirige, responsável pelo desenvolvimento do setor, no Brasil. E ele nos esclarece:**

— A Divisão de Fomento da Produção Mineral do DNPM é encarregada, como o próprio nome indica, de fomentar a mineração em nosso País. Mas, além do fomento real à produção mineral, compete à Divisão o controle e a fiscalização da produção mineral brasileira, bem como toda a parte de concessão de alvarás e também a expedição das portarias de lavras, fazendo preliminarmente a análise dos projetos. Para esse trabalho, nos apoiamos em doze Distritos Regionais que abrangem todos os Estados brasileiros.

**Perguntamos ao Dr. Baeta, que tem larga experiência em mineração, sobre o que ele pensa em relação ao futuro do Brasil, no setor. E ele parece estar com uma visão muito clara da importância da mineração brasileira para o futuro de nossa sociedade:**

— Olha, eu diria que o Brasil redescobriu, hoje, o setor mineral; a sociedade brasileira, como um todo, está descobrindo o setor. E ele começa a assumir um papel importante não só no Brasil, mas em muitos outros países onde é explorado e é a base da economia, como o Canadá, a Austrália, a África do Sul, países que fazem da mineração os seus sustentáculo(s). A base econômica do Brasil, tradicionalmente considerado um País agrícola, é hoje, em minha opinião, a agricultura e a mineração: o Brasil, portanto, é um país agrícola e um país mineral. Ano a ano, o setor tem mostrado um potencial incalculável. Nós não conhecemos, na realidade, o subsolo brasileiro e, devido a isto, e por orientação do ministro Aureliano Chaves, é que nós estamos hoje retomando todo o trabalho de mapeamento geológico do Brasil, para que possamos conhecer inteiramente nosso subsolo e, então, fazer um planejamento adequado, definindo quais as regiões que têm vocação mineral, para que sejam implantadas indústrias de mineração nessas áreas. Eu não tenho dúvidas de que o setor mineral, será, nos próximos quinze anos, um dos segmentos de maior importância para o desenvolvimento brasileiro. Porque se nós não acelerarmos a produção de insumos minerais básicos para o crescimento de nosso parque industrial, sempre estaremos dependentes da importação desses insumos. O Brasil, até hoje falado e cantado por seu grande potencial mineral, está deixando de ter riquezas potenciais para atingir outra realidade. Hoje nosso país é reconhecido, internacionalmente, como uma região excelente para investimentos no setor de mineração.

**Para atender a esta nova realidade, Sílvio Baeta Neves acredita que o DNPM está procurando se fortalecer:**

— Precisamos — e estamos trabalhando para isto — descentralizar cada vez mais as atividades do DNPM, para que nossos recursos humanos e financeiros sejam melhor aproveitados, inclusive a nível regional. Só assim poderemos fazer um melhor acompanhamento dos projetos, realizar os trabalhos de controle e, sobretudo, fomentar o desenvolvimento regional.

**O Diretor da Divisão de Fomento também esclarece ao CADINHO sobre os principais projetos minerais em desenvolvimento, no Brasil:**

— O setor mineral brasileiro teve um crescimento acentuado, nesta última década. Existem, em todo o território nacional, inúmeros projetos que ora estão se desenvolvendo. O principal programa de mineração nacional é, hoje, o Grande Projeto Carajás, ou, simplesmente, Projeto Carajás, devido principalmente ao valor do investimento que está sendo aplicado no referido programa e também ao volume de recursos que ele virá a gerar, em futuro próximo. Na província mineral de Carajás encontramos uma grande diversidade de minérios, o que nos levaria a concluir que alí está o principal projeto que ora se desenvolve em território nacional. Entretanto, é bastante difícil situar os principais projetos, mesmo porque todo projeto que é implantado no Brasil é visto pelo DNPM como importante, na medida em que ele abre mais a perspectiva de um setor que é importantíssimo, como já dissemos, para a sociedade brasileira. Mas é ainda o Estado de Minas Gerais aquele que se apresenta com o maior número de projetos de mineração em nosso País. Poderia dizer que um projeto importante é a Mineração São Bento, ora se implantando na região de Santa Bárbara; o próprio Projeto Morro do Ouro, na região de Paracatu, onde também se desenvolve outro trabalho importante, que é a mina do Morro Agudo; a expansão da Mineração Morro Velho, que é também um projeto importante. Também estamos acompanhando a viabilização e a recuperação de algumas minas de carvão, na região Sul do Brasil. Enfim, temos um grande número de projetos que hoje estão sendo deslanchados, no Brasil, e todos eles são importantes para o DNPM, não só regionalmente, como a nível nacional, porque nós precisamos organizar a macroeconomia mineral de nosso País e oferecer opções de política mineral ao nosso ministro Aureliano Chaves, que é o grande incentivador do setor.

**A conversa de O CADINHO com o Dr. Sílvio Baeta Neves se encerra com sua apreciação sobre o Projeto Morro do Ouro:**

— O Projeto Morro do Ouro da RTZ e da RPM, é, na realidade, um projeto de vanguarda. Podemos assim afirmar, se considerarmos que esse empreendimento é bastante audacioso, na medida em que ele trabalha com uma reserva de baixo teor, de menos de um grama por tonelada de minério. Isto abriu um novo horizonte, em termos de prospecção de ouro no Brasil, que é exatamente esse de se trabalhar com minérios de baixo teor. Na realidade, a RTZ, com a viabilidade desse empreendimento no município de Paracatu, mostrou que é possível termos novas opções de mineração de ouro dentro do território brasileiro, abrindo possibilidades para novas áreas de prospecção em todo o País. Dessa forma, eu vejo que a RTZ, com o Projeto Morro do Ouro, hoje comandado pela RPM, realmente atendeu ao apelo do Governo brasileiro, ao buscar novas opções em matéria de prospecção mineral no território nacional.



Fundo APMDMG/Hemeroteca/APMDMG/Fundo Público

# Em foco, a agricultura de Paracatu

Márcio Batista

Sob o olhar atento do Prefeito Diogo Soares Rodrigues e demais autoridades presentes, o ministro Iris Rezende falou aos agricultores de Paracatu.

Para analisar de perto a execução do Programa de Desenvolvimento do Cerrado, esteve em Paracatu, no último dia 18 de abril, o Ministro da Agricultura, Iris Rezende, acompanhado do Ministro da Irrigação, Vicente Fialho, além de outras autoridades ligadas aos setores agrícola e econômico.

Recebidas pelo prefeito Diogo Soares Rodrigues, as autoridades participaram de uma reunião com empresários e líderes comunitários de Paracatu, realizada no auditório do Jóquei Clube local. O objetivo era reunir, principalmente, os produtores agrícolas, para debater o **Prodecer** e as medidas econômicas do governo, notadamente as novas taxas de juros que estão sendo estudadas.

Segundo o Prefeito Municipal de Paracatu, "jamais houve, em toda a história do Município, um encontro de autoridades tão grande e tão significativo". Como se sabe, Paracatu é, atualmente, o maior produtor de grãos de Minas Gerais.

## Miguel, operário padrão

Os operários selecionados, em companhia do Prefeito Municipal.

O dia 1º de maio foi comemorado, em Paracatu, com a escolha do Operário Padrão, que participará do certame estadual, a ser realizado brevemente em Belo Horizonte.

Ao todo, participaram 12 operários, indicados por diversos setores da comunidade. A maioria dos indicados pertence ao quadro da Prefeitura Municipal.

A escolha final recaiu sobre Miguel Ferreira Filho, da CEMIG, que terá a responsabilidade de representar os operários paracatuenses na seleção estadual, podendo até atingir a etapa nacional, pelas suas qualidades.

Nosso companheiro Francisco Bortotti esteve presente à cerimônia de entrega das medalhas e diplomas, a convite da Prefeitura Municipal, e teve a honra de entregar a premiação ao funcionário municipal Odeir, um dos selecionados.

## GINCANA: SUCESSO TOTAL

*A Gincana do último dia 11 de maio deixou Paracatu em festa. Tendo a praça da Prefeitura como ponto de reunião, as equipes concorrentes, com o apoio de toda a população, conseguiram reunir aproximadamente 20 toneladas de alimentos, que serão distribuídas entre entidades assistenciais do município.*

*A promoção foi da Rádio Boa Vista FM, que animou a Gincana com transmissão direta. Mais de 30 mil cruzados em prêmios foram recebidos dos patrocinadores, que foram Maísa Móveis, Teagro, Garinco, Minas Investimentos, Rio Paracatu Mineração e Lojas Zaicia, além da própria Rádio Boa Vista.*

*Venceram a Gincana as equipes Sem Censura, E-Kipi-Lantras e Sem Nome. Mas os grandes ganhadores, mesmo, foram as entidades beneficentes e escolas da periferia, que receberam os alimentos recolhidos. E toda a população paracatuense, que participou unanimemente da simpática festa.*

*A RPM, além do prêmio oferecido, participou também com o trabalho de nosso colega Francisco Bortotti, que foi um dos fiscais da prova.*

Fundo APMDMG/Hemeroteca/ARQ01/GAV01/Cód.86/Acervo Arquivo Público de Paracatu

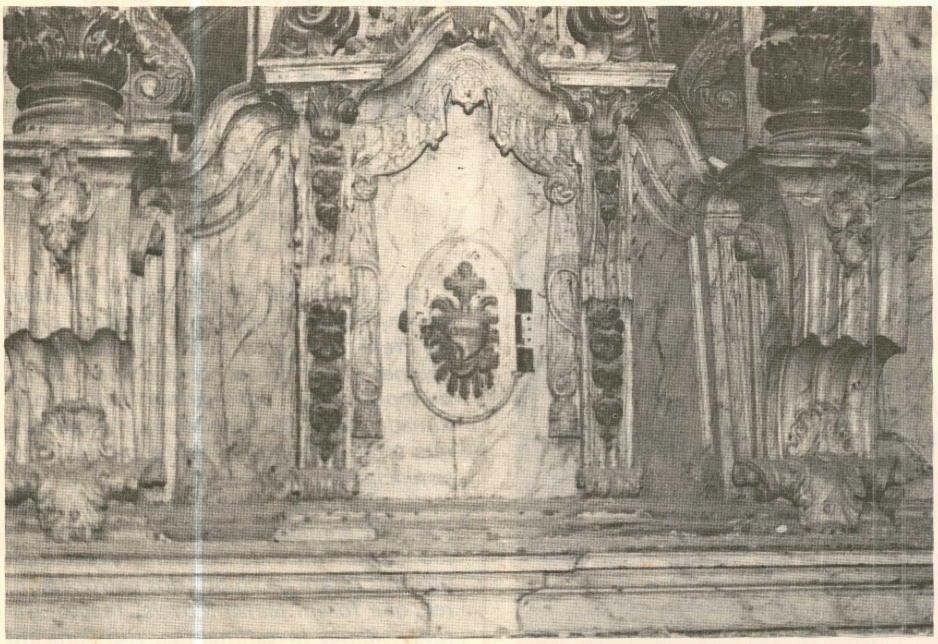
# Renasce a Catedral

**"Catedral de Santo Antonio: paredes largas, limpas, nuas, brancas. Altares barrocos com anjos bochechudos, de artistas desconhecidos."**

"Paracatu era um arraial famoso. As ruas proliferam-se. E os casarões foram surgindo, dentro de um barraco pobre, mas bastante original. As igrejas foram edificadas no estilo barroco-jesuítico. Altares de talhas, trabalhados. Tanto o seu interior como exterior, dotados de muita simplicidade. A mais rica delas era a Igreja de Santana, a primitiva, demolida em 1935. Pelas igrejas existentes, Catedral de Santo Antônio e do Rosário, nota-se perfeitamente que não foram completamente concluídas, apesar de uma lenta e demorada construção. Nelas destacam-se quase que exclusivamente os altares. Na de Santo Antônio, hoje Catedral, além dos altares, pode-se notar uma harmonia muito grande em todo o seu conjunto: batistério, coro, confessionário, cruzeiro, púlpitos, capela-mor e nave. Tudo dentro de uma grande simplicidade e, por que não dizer – pobreza, realçando sobretudo as talhas de seus altares, de artistas desconhecidos."

Teresa V. de Assis

Operários de Paracatu auxiliam os técnicos a recuperar uma verdadeira obra de arte.



Teresa V. de Assis

Os altares barrocos ganham, pouco a pouco, as suas formas e cores originais.

O relato do historiador Oliveira Mello, registrado em seu livro "Paracatu do Príncipe: a Imemorial" (editado pela Prefeitura Municipal de Paracatu), descreve com exatidão o espírito simples e, ao mesmo tempo, eterno das igrejas da cidade que ainda sobrevivem ao avanço dos anos e ao descuido dos homens. No Brasil, cujas origens estão profundamente ligadas à história da Igreja Católica, as casas religiosas, que proliferaram na época colonial, são documentos importantes para a reconstituição de nosso passado, não só seus aspectos arquitetônicos, mas sobretudo no que havia, à época, de mais elaborado na pintura e na escultura.

No caso de Paracatu, pouco a pouco se refazem os documentos históricos ainda recuperáveis, como são exemplos as igrejas do Rosário, já restaurada, e a de Santo Antônio, cujas obras de restauração estão em pleno andamento. Já no final do ano, os paracatuenses poderão rever a sua Catedral completamente recuperada, com suas imagens e altares recobertos com as antigas cores.

Todo um procedimento de técnicas de restauração arquitetônica está sendo utilizado, a partir da estabilização dos pilares e dos esteios de madeira. As paredes, cuidadosamente raspadas, ganharam um novo revestimento em suas partes mais danificadas. O material feito em madeira será completamente imunizado contra a ação de insetos. Também a cobertura está sendo recuperada.

A responsabilidade da obra é, em grande parte, da própria Prefeitura Municipal, que participa com cerca de 80 por cento dos recursos. O restante é dividido entre o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais e a Fundação Pró-Memória.

Com mais de 300 anos de vida, tendo passado por várias reformas, que destruíram suas características originais, a Catedral de Santo Antônio, cuja forma se impõe no pequeno outeiro onde se desenha graciosa praça, reviverá, em breve, os anos gloriosos de sua origem.


**IMPRESSO**

Ilmo. Sr.
Samuel Bianchi
Prefeitura Municipal de Paracatu
Av. Olegário Maciel, 166
38.600 - Paracatu - MG

**PORTE PAGO**
DR-BSB
ISR-47-021/86

REMETENTE: **RPM S.A.**
SCS – Ed. Morro Vermelho – 10º andar
70302 – BRASÍLIA – DF